

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Produção de ovos orgânicos

A busca por alimentos mais sustentáveis tem instigado o crescimento das granjas que produzem ovos orgânicos no RS. Nesses locais, as galinhas são criadas soltas, com alimentação sem agrotóxicos e insumos certificados, num sistema que respeita o bem-estar animal e atrai o consumidor que busca uma alimentação mais natural e saudável. Conforme o produtor do Sítio Gigante e presidente da Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (Rama), Eduardo Gigante, a produção de ovos orgânicos exige cuidados específicos e um compromisso com práticas sustentáveis. “A ração para produção orgânica não existe pronta. Todo produtor orgânico tem sua fábrica de rações. Precisa comprar os insumos com certificação orgânica. Há poucos produtores de milho e farelo de soja orgânico”, explica Gigante que produz ovos em Viamão.

### Outros empreendimentos

Além do Sítio Gigante, também em Viamão, outros três empreendimentos se dedicam à produção de ovos: Viver Bem, Quêrência e Pedra Chata. Esses produtores têm ampliado seus plantéis para atender à crescente demanda, inclusive de outros estados do País.

### Indústria menos produtiva

Este é o quinto ano consecutivo que o indicador de produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira caiu. A retração em 2024 foi de 0,8%, segundo levantamento da CNI, que mostra o resultado de um avanço mais expressivo nas horas trabalhadas (4,5%) do que no volume de produção (3,7%). Esse descompasso sugere que o setor perdeu eficiência: mesmo com mais pessoas empregadas e mais tempo de trabalho, a produção não acompanhou o mesmo ritmo. Desde 2019, a produtividade já acumula queda de 9%.

### A inteligência das marcas

Com o compromisso de aprofundar a inteligência por trás da construção de marcas e projetos, a A27, estúdio criativo multidisciplinar gaúcho com atuação global, anuncia o lançamento da Enter27, seu núcleo exclusivo de pesquisa estratégica. O projeto é liderado pelas sócias-fundadoras Fernanda Momo e Giovana Schiavi, doutoras com ampla trajetória acadêmica e prática nas áreas de contabilidade, administração e gestão de negócios.

### Selo de excelência da ABF

A Associação Brasileira de Franchising (ABF) anuncia o grupo de marcas que recebeu o Selo de Excelência em Franchising (SEF) em 2025. Neste ano, em sua 33ª edição, a principal chancela do setor de franquias nacional foi concedida a 237 redes franqueadoras, destas 58 marcas do Sul com oito estreantes, sendo no total 24 do Paraná, 22 de Santa Catarina e 12 do Rio Grande do Sul. Segundo critérios, as marcas estão divididas nas categorias Mega, Máster, Sênior e Pleno. O Selo é concedido com base nos resultados de uma Pesquisa feita diretamente com os franqueados das redes inscritas, conduzida de forma independente pela Nielsen.

### Avanço do IA no mercado de trabalho

O avanço da Inteligência Artificial (IA) já impacta diretamente a dinâmica do mercado de trabalho, inclusive em áreas até então consideradas seguras, como os setores criativos, estratégicos e analíticos. A constatação é do especialista em tecnologia e inovação Roger Simões, que defende a necessidade urgente de reinvenção profissional para acompanhar as transformações provocadas pela automação. Com mais de 20 anos de atuação em projetos no Brasil e no exterior, Simões destaca que o debate não deve mais se concentrar em “se” a IA afetará o trabalho humano, mas em “como” e “com que velocidade” essa mudança ocorrerá. “A inteligência artificial não elimina empregos automaticamente, mas redefine funções”.

# Gestores públicos destacam ações de reconstrução do RS

Conferência RS Mais Forte foi promovida na sede do Instituto Caldeira

/ RETOMADA

Ana Carolina Stobbe e Amanda Flora  
economia@jcrs.com.br

O Instituto Caldeira sediou ontem a Conferência RS Mais Forte, que reuniu gestores públicos, lideranças empresariais e comunidade para apresentar e discutir ações de reconstrução do Estado. Ao longo das falas, representantes dos governos estadual e municipal apresentaram seus planos de trabalho e relembrou as enchentes que assolaram quase todos os municípios gaúchos em maio de 2024.

“A gente quer construir um ambiente fértil para o diálogo, para a troca, para o intercâmbio. A gente não está necessariamente procurando culpados. A gente quer identificar quem são os responsáveis para que a gente possa ajudar, contribuir e que a gente não viva o absurdo de daqui a X anos ver de novo um evento que repita exatamente o que aconteceu. A gente acredita que a colaboração é peça-chave fundamental na articulação e na governança dos desafios que a gente tem”, explicou o diretor executivo do Instituto Caldeira, Pedro Valério.

Ao lado do empresário Jorge Gerdau, o governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) apresentou o Coalizão RS, projeto que englobará universidades, poder público e iniciativa privada e cujo memorando de entendimentos foi assinado durante o evento. “Estou muito otimista”, revelou. Enquanto isso, Gerdau celebrou a participação popular nas ações de resposta às enchentes do Estado: “A mobilização da sociedade civil é decisiva para que o desafio possa ser superado”, afirmou.

Tanto o governador quanto o secretário estadual da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi, apresentaram as principais ações do Plano Rio Grande. Leite ressaltou que as iniciativas deverão transpassar seu governo para serem efetivas, precisando ser uma política não apenas da gestão, mas de Estado: “queremos ser cobrados enquanto formos governo e quero que os próximos governos sejam cobrados e demandados”.

A secretária estadual de educação, Raquel Teixeira, por sua



Governador assinou memorando de entendimentos do Coalizão RS

vez, anunciou a participação da juventude gaúcha na COP30, – a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que será realizada em outubro, no Pará.

Já o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), centrou sua fala na responsabilização do governo federal em relação ao sistema de proteção contra cheias da capital gaúcha. O debate tem sido realizado desde a calamidade climática: o atual sistema foi planejado e executado pelo antigo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), vinculado à União, mas o Planalto alega que a manutenção é atribuição municipal. O Paço Municipal afirma que é atribuição federal a resposta e prevenção a secas e inundações. “Não há proteção de cheias de uma cidade e, sim, de uma bacia hidrográfica”, argumentou o prefeito.

Para ele, é necessária uma responsabilização tripartite, dividindo as atribuições entre os governos municipais, estadual e federal. Falando na necessidade de cooperação, entretanto, argumentou que haveria uma responsabilidade maior da União nessa distribuição de deveres. À prefeitura, atribuiu as ações voltadas à drenagem urbana. Para Melo, os alagamentos ocasionados pela enchente não foram causados pelos problemas nas casas de bombas e, sim, por uma defasagem na infraestrutura da cidade. “Se chover muito, não é uma questão de proteção de cheias. Tinham alagamentos antes de maio (de 2024) e terão depois porque as redes não suportam o tamanho da drenagem urbana, elas foram

concebidas para uma dimensionada quantidade de pessoas. E, evidentemente, os prédios aqui do Humaitá não redimensionam as redes. Então, tem uma infraestrutura defasada, não só aqui em Porto Alegre, mas em outras cidades brasileiras”, avaliou.

Parte das casas de bombas, criadas para impulsionar a água de volta ao Guaíba não funcionou em maio de 2024. Um dos problemas se deu na parte elétrica, impedindo que os equipamentos pudessem operar. Entretanto, o diretor executivo do Departamento Municipal de Águas e Esgoto, Vicente Perrone, garante que todas as estruturas já estão em funcionamento, mas que ainda há melhorias a serem realizadas. O secretário de Urbanismo e Meio Ambiente, Germano Bremm, destacou ainda os investimentos anunciados e executados em obras de reconstrução, resiliência e adaptação climática.

O Jornal do Comércio também marcou presença no evento RS Mais Forte. Com um estande montado na entrada do Instituto Caldeira, o JC recebeu autoridades, parceiros e integrantes da comunidade do hub de inovação. Para o presidente do JC, Giovanni Tumelero, a participação do veículo no evento simboliza o papel de observador atento dos debates centrais da sociedade gaúcha. “O JC sempre viu a reconstrução do Estado com um olhar otimista, na medida do possível, sobre de que forma se reerguer, dando bons exemplos de empreendedores e de pessoas que conseguiram, através de muita força, dar a volta por cima”, finalizou.